

Medicina

QUADRO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2016 E 2024

Ana Luísa Silva Lima - 7º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Alice Lana David Silva - 8º módulo de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA

Joseane Camilla de Castro - Coorientadora, Professora do Departamento de Medicina, UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Professora do Departamento de Medicina, UFLA -
joziana@ufla.br. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

O vírus CHIKV, agente etiológico da febre chikungunya, é transmitido principalmente por *Aedes aegypti*, foi introduzido no continente americano em 2013 e, desde então, dispersou-se e se consolidou-se no Brasil. Embora a doença causada por esse vírus seja raramente letal, provoca intenso comprometimento articular, que pode evoluir para formas crônicas e incapacitantes, impactando de forma expressiva a qualidade de vida, a produtividade e o sistema de saúde. Esse fato torna necessária a análise detalhada da evolução epidemiológica da doença. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi avaliar o panorama da chikungunya em Minas Gerais, entre 2016 e 2024, com ênfase nas tendências temporais, distribuição espacial e perfil populacional afetado. Foram utilizados dados provenientes Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando variáveis como sexo, faixa etária, raça, escolaridade, critério de confirmação e número de óbitos. As informações foram analisadas por estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o teste Qui-quadrado, com $\alpha = 0,05$. Os resultados revelaram picos epidêmicos intervalados em 2017, 2019, 2023 e 2024, evidenciando a dificuldade de manutenção de medidas contínuas de controle. A distribuição espacial concentrou-se principalmente nas macrorregiões Centro, Norte e Vale do Aço, associadas à maior densidade populacional, urbanização e fluxos migratórios. Do ponto de vista demográfico, observou-se predominância em mulheres, adultos de 20 a 59 anos, pretos/pardos e indivíduos alfabetizados. A sazonalidade evidenciou maior número de casos no primeiro semestre do ano durante todo o período, principalmente entre janeiro e março, período em que há temperaturas mais elevadas e chuvas frequentes, o que favorece o aumento da densidade vetorial. Em relação aos desfechos da doença, observou-se um total de 198 óbitos atribuídos diretamente ao agravo, frente a 314.067 casos evoluídos para cura. Os resultados encontrados evidenciaram a expressiva carga da Chikungunya em Minas Gerais no período analisado, marcado por epidemias e desigualdades na incidência da doença segundo sexo, faixa etária, raça, escolaridade e região geográfica. Destarte, medidas de prevenção e controle vetorial especialmente direcionadas aos grupos mais atingidos são indispensáveis para reduzir a morbidade da doença e o ônus causado ao sistema de saúde nacional.

Palavras-Chave: morbidade, panorama, prevenção.

Link do pitch: <https://youtu.be/KdTjRjm1wyE>